

O farmacêutico e o PSF: uma proposta

Por Alberto Malta Júnior* e Rinalda Araújo Guerra de Oliveira**,
com a colaboração de Francisco José de Abreu Matos***

A busca da identidade pelo profissional farmacêutico tem gerado várias discussões em níveis educacional e profissional, no seu âmbito. Entre os pontos que fazem parte deste debate, muito se tem falado sobre aquilo que seria o básico para o profissional: a assistência farmacêutica.

Recentemente, o Programa de Saúde da Família (PSF) tem conseguido se expandir, apresentando bons resultados. Em dezembro de 1999, segundo dados do Ministério da Saúde, havia 5.139 equipes, em 1.933 Municípios, sendo que, em 1994, havia apenas 55 municípios com 1.533 equipes (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2000).

Segundo ainda o Ministério da Saúde, o programa Saúde da Família é uma estratégia que prioriza as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família, do recém-nascido ao idoso, sadios ou doentes, de forma integral e contínua. A primeira etapa de sua implantação iniciou-se, em junho de 1991, através do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

A partir de janeiro de 1994, começaram a ser formadas as primeiras equipes do PSF, incorporando e ampliando a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde. O objetivo do Saúde da Família é a reorganização da prática assistencial, em novas bases e critérios, em substituição ao modelo tradicional de assistência, orientado para a cura de doenças e no hospital.

A atenção está centrada na família, entendida e percebida, a partir dos seus ambientes físico e social, o que vem possibilitando às equipes do PSF uma compreensão ampliada do processo saúde/doença e da necessidade de intervenções, que vão além de práticas curativas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

Ao contrário da idéia que se tem sobre a maioria dos programas em nível central, o PSF não é uma intervenção vertical e paralela às atividades dos serviços de saúde. É uma estratégia que possibilita a integração e promove a organização destas atividades em um território definido. O Governo Federal estabeleceu como meta prioritária a expansão das equipes do PSF - PACS/PSF, como ferramenta importante na mudança do modelo assistencial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

O profissional farmacêutico possui várias áreas de atuação, como as indústrias de medicamentos e alimentos, as análises clínicas, etc. Para a equipe de saúde, no entanto, a sua importância reside no exercício da assistência farmacêutica. Exemplos que atestam a importância do farmacêutico nos programas de saúde não faltam.

A coordenadora do Programa Estadual de Assistência Farmacêutica do Ceará, Dra. Isabel Cristina C. Carlos, em entrevista recente a esta revista (nº 13, mar-abr, 1999), mos-



Rinalda Araújo

trou vários benefícios que esse profissional pode trazer para a assistência integral, alvo dos gestores de saúde.

O professor doutor Francisco José de Abreu Matos tem chamado a atenção para a importância da inclusão deste profissional no PSF, especialmente, através da integração desses dois projetos - o PSF e o Projeto Farmácias Vivas (PFV), por ele idealizado e, ainda hoje, coordenado na Universidade Federal do Ceará.

Esta integração seria absolutamente natural, vez que ambos têm características de assistência social complementares - o PSF, no âmbito de assistência médica, e o PFV, no âmbito da assistência farmacêutica. Em alguns municípios cearenses, essa integração tem se mostrado benéfica, tanto pela acentuada redução dos custos da assistência farmacêutica, como adaptação do médico ao renovado e crescente campo da fitoterapia científica.

Assim considerando, pensamos que é chegado o momento de refletirmos sobre a contribuição que pode ser dada pelo farmacêutico ao PSF e definir seu papel na promoção, prevenção e recuperação da saúde, com base em seus conhecimentos científicos.

Analisando esta proposta, mesmo superficialmente, pode-se concluir que, de um lado, haveria um ganho pela população, que ficaria mais bem informada sobre os diversos tipos de medicamentos e, por outro, pela própria classe, que poderia, inclusive, implementar a tão sonhada assistência farmacêutica e uma série de outros benefícios na área da farmacovigilância e toxicologia.

A esse tempo, convidamos a comunidade farmacêutica e, particularmente as entidades de classe (Sindicatos e Conselhos), e de formação desse profissional (Faculdades e Universidades) a refletirem sobre o tema e, quem sabe, em um futuro não muito distante, propor ao Ministério da Saúde a justa inserção do profissional neste programa.

* Farmacêutico, aluno de pós-graduação do curso de Ciências Farmacêuticas, na Universidade Federal de Minas Gerais

** Farmacêutica, professora de Farmacologia no Instituto Santa Emília de Rodat

*** Farmacêutico, Diretor do Laboratório de Produtos Naturais da UFC, criador e coordenador do Projeto Farmácias Vivas

REFERÊNCIA

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Homepage* na Internet na url, <http://www.saude.gov.br>



Francisco José



Alberto Malta